

Inserção de Pesquisadores Entrantes na Área de Estratégia: Análise das Relações de Autoria e Temas Estudados no Período de 1997-2010

Autoria: Tatiana Marceda Bach

Resumo: Este artigo buscou verificar o papel desempenhado pelos autores – de acordo com categorias de produção e de continuidade – no desenvolvimento da produção científica brasileira na área de estratégia, principalmente em relação aos autores classificados como entrantes, ou seja, que estão começando a publicar na área. Para isso realizou-se um estudo bibliométrico e sociométrico no período de 1997-2010. Essa escolha permite verificar a estrutura de cooperação entre autores e instituições, bem como classificar os autores de acordo com a regularidade e a distribuição de suas publicações ao longo do tempo. Compuseram a amostra 1.459 artigos: 1.002 da área de estratégia do EnANPAD e 457 do 3Es. Classificaram-se os autores em continuantes, transientes, entrantes, *one-timers* e retirantes, enfocando-se os entrantes. A análise de redes sociais foi realizada por meio da exploração das redes de coautoria com auxílio do *software* UCINET[®] 6. Também se utilizou a análise de conteúdo temática dos temas dos estudos envolvendo autores entrantes. Observou-se que a categoria de entrantes apresenta o segundo menor número de autores em comparação com as outras categorias de produção. Além disso, notou-se que esta categoria tem o menor número de artigos publicados em relação às outras. Contudo, verifica-se que existem autores com 6 e 7 artigos publicados em 3 anos, o que representa um índice de produtividade elevado levando em consideração o período. Mais preocupante consiste no número de autores entrantes apresentarem-se menor que o de retirantes, o que indica que a área está diminuindo em número de pesquisadores. Todavia, o observado de que os entrantes estão se relacionando mais com *one-timers* pode indicar que parte destes também poderá ser considerada como entrantes nos próximos anos. Outro resultado relevante refere-se a alguns autores entrantes apresentarem centralidade em suas redes, estipulando ponte entre autores de outras categorias. Isso demonstra que estes autores podem obter vantagem competitiva em suas redes pelo acesso às informações e agenciamento de contato entre os diferentes grupos (BURT, 1992), assim como corrobora o maior grau de inovação que podem existir nestas redes (GRANOVETTER, 1973). Observou-se um grau elevado de centralidade, um índice maior de homogeneidade do que heterogeneidade e a existência de grupos coesos nas redes de cooperação envolvendo entrantes, apesar de pequenos e característicos de redes do tipo *small worlds*. Destaca-se também que os temas mais estudados pelos entrantes são internacionalização e desempenho organizacional. Acredita-se que este estudo possa contribuir para o desenvolvimento da área da produção científica em estratégia do Brasil por mensurar aspectos importantes de sua configuração, como a realização de associações entre pesquisadores de diferentes categorias de produção e de continuidade, principalmente no tocante à inserção de novos pesquisadores.

1 INTRODUÇÃO

Em uma área do conhecimento, a produção científica é realizada por pesquisadores e instituições de pesquisa às quais tais pesquisadores estão vinculados. Assim, em uma análise longitudinal, podem ser encontrados autores com publicações esporádicas, pesquisadores que deixam de publicar na área, outro que passam a fazê-lo e alguns que permanecem por longo tempo publicando nessa mesma área. Neste sentido, a renovação constante da área pode ser importante, visto que a entrada de novos pesquisadores favorece a introdução de novos conhecimentos, abordagens e visões sobre a estratégia.

Uma forma de analisar a renovação existente em uma área de conhecimento é realizar um estudo bibliométrico e sociométrico de sua produção científica. Essa escolha permite verificar a estrutura de cooperação entre autores e instituições, bem como classificar os autores de acordo com a regularidade e a distribuição de suas publicações ao longo do tempo.

Entre as diversas áreas de conhecimento científico existentes, interessa a esta pesquisa a de estratégia, cujo volume de publicações, no Brasil, tem aumentado muito nos últimos anos, em virtude de alguns fatores, como crescimento do número de programas de pós-graduações e, conseqüentemente, de pesquisadores e pressões exercidas pelos órgãos reguladores e de fomento à pesquisa (SARAIVA; CARRIERI, 2009). O exposto evidencia a importância de verificar se o crescimento da área está relacionado à entrada de novos pesquisadores no campo.

Desenvolveu-se, então, o estudo ora apresentado que buscou responder à seguinte pergunta de pesquisa: **Como a produção científica brasileira na área de estratégia tem se configurado no tocante à inserção de pesquisadores?** Como objetivo, definiu-se verificar, sob uma perspectiva longitudinal (1997-2010), o papel desempenhado pelos autores – de acordo com categorias de produção e de continuidade – no desenvolvimento da produção científica brasileira na área de estratégia. Isso se deu principalmente em relação aos autores classificados como entrantes, ou seja, os autores que estão começando a publicar na área. Para tanto, consultaram-se todos os artigos da área temática de Estratégia Organizacional (ESO) do EnANPAD, no período entre 1997 e 2010, bem como todos os artigos das edições do 3ES realizadas até o momento.

Esta pesquisa encontra-se estruturada em cinco seções, além desta primeira, que é a introdução. Na segunda seção, faz-se a revisão de literatura a respeito da sociometria e das categorias de produção e de continuidade; na terceira, expõe-se o delineamento metodológico utilizado nesta pesquisa bibliométrica e sociométrica; na quarta, procede-se à análise dos dados; e, na última, apresentam-se as considerações finais, limitações e sugestões para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No âmbito da teoria das organizações, a perspectiva de redes sociais emergiu no final dos anos de 1970, quando Williamson (1975) e Aldrich (1979) utilizaram as formas de relacionamento interorganizacional como foco de análise. Esses autores foram seguidos por Tichy, Tushman e Fombrun (1979), que utilizaram a análise de rede nos estudos organizacionais para compreender o comportamento das organizações (AUGUSTO; LEAL, 2006). Apesar disso, no Brasil, em comparação ao que ocorre na produção anglo-saxônica, ainda são recentes os trabalhos na área de administração que fazem uso da metodologia específica de redes para analisar intensidade e características estruturais das relações (MARTES et al., 2006).

Dessa forma, torna-se relevante apresentar, brevemente, essa perspectiva de análise e seus principais conceitos. Nesse sentido, Wasserman e Faust (1994) destacam que redes sociais podem ser definidas como um conjunto de nós que correspondem a atores (pessoas ou organizações) ligados por relações sociais ou laços de tipos específicos. Para Galaskiewicz e

Wasserman (1994), a análise de redes sociais concentra sua atenção em atores ou entidades sociais que interagem uns com os outros e no fato de que essas interações podem ser estudadas e analisadas como uma única estrutura ou esquema. Dessa forma, os processos sociais podem ser explicados por meio de redes de relacionamentos de autoria que unem os autores ou as instituições (WALTER; SILVA, 2008), como será realizado nesta pesquisa.

Em relação aos conceitos centrais da análise de redes sociais, destaca-se que os “nós”, por exemplo, correspondem a cada autor que colabora com, pelo menos, um dos itens de uma rede. Podem ser pessoas, organizações, organismos, entre outros, e se caracterizam por círculos de diferentes cores em uma rede (WASSERMAN; FAUST, 1994). A díade é uma ligação ou um relacionamento entre dois atores. Consiste em uma propriedade de um par de atores, não pertencendo isoladamente a cada ator. Já a tríade é um conjunto de três atores e dos possíveis laços entre eles (WASSERMAN; FAUST, 1994).

Laço forte é a denominação que Granovetter (1973) atribuiu à conexão direta dos atores em uma rede. Burt (1992) acrescenta que, quando o contato é feito por pessoas que já se conhecem, como neste tipo de laço, as informações a serem compartilhadas tendem a ser as mesmas, com baixa tendência para mudança. Por sua vez, laço fraco é a representação de contatos indiretos formados por meio de pontes, fornecendo diferentes fontes de informação e tornando a rede propensa à inovação (GRANOVETTER, 1973). Nesse sentido, no caso das redes de cooperação entre autores, os laços fracos representam laços indiretos, operacionalizados por meio da interação entre um autor que publica com outros pesquisadores. Quanto à lacuna estrutural, é um conceito desenvolvido por Burt (1992) para representar contatos não-conectados em uma rede. A existência de tais lacunas, de acordo com o autor, fornece uma vantagem competitiva para o indivíduo que realiza a conexão entre as diferentes redes, haja vista que os indivíduos não-conectados não possuem acesso antecipado, amplo e privilegiado às informações do outro grupo de pesquisadores. Assim, um autor que estabelece a conexão entre redes detém o poder de agenciamento do contato entre os autores dos diferentes grupos aos quais se encontra vinculado.

Por fim, a propriedade de centralidade dos atores em uma rede reflete sua importância nesta, sendo que, quanto mais centrais, mais importantes os autores serão (WASSERMAN; FAUST, 1994).

Nesse contexto, também é possível verificar o grau de continuidade ou permanência de autores em um campo de conhecimento. Um meio utilizado para analisar a permanência dos pesquisadores em uma área do conhecimento é a classificação em categorias de produção e de continuidade (BRAUN; GLÄNZEL; SCHUBERT, 2001; GORDON, 2007; GUARIDO FILHO; MACHADO-DA-SILVA; GONÇALVES, 2009; WALTER et al., 2010), sendo que os autores são classificados de acordo com a regularidade e a distribuição de suas publicações ao longo do período. Os pesquisadores considerados como continuantes são os que apresentam diferentes publicações em distintos períodos do tempo, inclusive recentemente, ou seja, são os integrantes habituais de um campo no qual atuam há um tempo considerável. Os transientes diferem dos continuantes por apresentarem publicações em um número mais restrito, sendo, portanto, um pouco menos persistentes e estáveis que aqueles. Os *one-timers*, em contraposição, são os autores esporádicos da área, apresentando apenas uma publicação no período analisado. Entrantes são os que começaram a integrar o campo há pouco tempo, exibindo publicações apenas nos períodos mais atuais. Por fim, os retirantes consistem nos que deixaram a área, ou seja, não apresentam publicações nos últimos anos (GUARIDO FILHO; MACHADO-DA-SILVA; GONÇALVES, 2009; WALTER et al., 2010).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

De forma a atender o objetivo proposto, realizou-se um estudo bibliométrico e sociométrico. O primeiro consiste no estudo dos aspectos quantitativos da produção,

disseminação e uso das informações registradas (MACIAS-CHAPULA, 1998). Já o segundo, de acordo com Galaskiewicz e Wasserman (1994), explora as redes sociais de relacionamento entre atores sociais, considerados neste estudo como os autores e as instituições dos artigos.

Obtiveram-se os artigos que foram objeto da presente análise por meio de um recorte longitudinal de um período de 14 anos (1997-2010). Para composição da amostra, consideraram-se todas as investigações da área temática de estratégia (ESO) do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) desse período, bem como todas as publicações desde o início do Encontro de Estudos em Estratégia (3Es) até o presente momento, compreendendo as edições de 2003, 2005, 2007 e 2009. Iniciou-se a coleta de dados nos anais do EnANPAD do ano de 1997, porque, a partir dessa data, os artigos passaram a ser disponibilizados em meio eletrônico.

Compuseram a amostra 1.459 artigos científicos, dos quais 1.002 faziam parte de um universo de 11.976 publicados nos anais do EnANPAD e 457 consistiam no total publicado nos anais do 3Es. Selecionaram-se esses dois eventos por serem classificados como nível “E1” pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e por sua importância e representatividade no cenário nacional no que diz respeito à veiculação de pesquisas científicas da área.

Para a análise dos dados, observaram-se o ano de publicação, o evento no qual foram publicados, os autores dos artigos e as instituições às quais os autores se encontravam vinculados na ocasião da publicação. Quanto à identificação do vínculo institucional dos autores, ressalta-se que a obtenção de tal informação deu-se por meio dos dados constantes nos resumos dos próprios artigos analisados. Quando não informados, consultou-se *curriculum* da Plataforma *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Todavia, em virtude de limitações operacionais das análises de redes, nos casos em que os autores indicaram mais de uma instituição, optou-se por considerar a primeira informada.

Para garantir a diferenciação nos nomes dos autores entre os que apresentavam a mesma forma de citação nominal, procedeu-se a conferência individual por meio de uma consulta ao *curriculum* da Plataforma *Lattes*, e, em se tratando de autores diferentes, optou-se por manter o sobrenome e citar o primeiro nome por extenso.

A primeira etapa de análise teve foco na classificação dos pesquisadores conforme as categorias de produção e continuidade adaptada de Guarido Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2009), que utilizaram a base teórica de Braun, Glanzel e Schubert (2001) e Gordon (2007). Esta análise resultou na classificação dos autores nas seguintes categorias: (a) **entrantes**: duas ou mais publicações em um ou mais anos diferentes nos últimos três anos exclusivamente; (b) **transientes**: duas ou mais publicações em até quatro anos diferentes (não mais), sendo, pelo menos, uma nos três últimos anos e, ao menos, uma em anos anteriores; (c) **continuantes**: duas ou mais publicações em cinco ou mais anos diferentes e, ao menos, uma nos últimos três anos; (d) **one-timers**: apenas uma publicação no período analisado; e (e) **retirantes**: duas ou mais publicações em um ou mais anos diferentes, mas sem publicação nos últimos três anos. Desta forma, identificou-se quantitativamente, nesta primeira etapa, o volume (absoluto e relativo) de artigos, de pesquisadores e de autorias presentes em cada ano e categoria. Assim, os aspectos analisados foram: quantidade de artigos publicados por categoria por ano e exclusivamente por ano e evento; distribuição de pesquisadores segundo categorias de produção e de continuidade e co-autorias relacionadas a cada categoria de Produção e de Continuidade de 1997 a 2010.

Na segunda etapa, realizou-se a análise da categoria “entrantes” no tocante: a redes sociais de cooperação entre instituições às quais os autores encontravam-se vinculados; a instituições mais prolíficas e com maior número de laços; à associação entre autores; a autores mais prolíficos e com maior número de laços; e foi realizada a análise de conteúdo temática

conforme Bardin (1977) dos temas dos estudos desta categoria. Quanto à análise das redes sociais, optou-se pela exploração das redes de coautoria, o que representa uma vertente de análise de redes sociais (LIU et al., 2005), por meio do *software* UCINET® 6, com base no ano de publicação dos artigos analisados. Para a contagem de laços por autores, considerou-se cada associação como um laço. Já para a análise das instituições, levou-se em consideração um laço por instituição, focando a associação com diferentes instituições.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Esta sessão encontra-se dividida em duas etapas. Na primeira, são apresentadas estatísticas a respeito das quatro categorias de produção e continuidade; e, na segunda, bibliometria, análise de redes sociais e de temas empregados nos estudos publicados pelos autores entrantes da área de estratégia.

4.1 Categorias de produção e de continuidade

A Tabela 1 apresenta a quantidade de artigos publicados por ano e por categoria, bem como os publicados por ano e por evento e seus respectivos totais.

Tabela 1 – Quantidade de artigos publicados por categoria por ano e exclusivamente por ano e evento

Quantidade de artigos publicados por ano e por categoria (considerando o número de publicações)															
Autores	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Entrantes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	43	110	44	197
Continuantes	10	12	14	15	24	29	52	35	100	40	99	50	109	44	633
Transientes	2	7	5	7	8	8	31	11	92	42	140	82	169	68	672
<i>One-timers</i>	19	26	22	42	40	47	120	44	173	80	207	116	309	157	1.402
Retirantes	7	12	18	15	32	19	72	23	117	44	102	-	-	-	461
Total	38	57	59	79	104	103	275	113	482	206	548	291	697	313	3.365
Quantidade de artigos publicados por ano, por evento e total															
Enanpad	28	31	30	38	57	56	49	52	118	86	101	109	132	115	1.002
3Es	-	-	-	-	-	-	95	-	100	-	126	-	136	-	457
Total	28	31	30	38	57	56	144	52	218	86	227	109	268	115	1.459

Observa-se, por meio da Tabela 1, que a categoria de destaque é a dos autores *one-timers*, que abrangem 1.402 artigos publicados, esta categoria teve o maior número de publicações em 2009, 309 artigos. Em seguida, apresentam-se os transientes, com 672 publicações; os continuantes, com 633; os retirantes, com 461; e os entrantes, com 197 artigos publicados no período. No que tange ao total das publicações por ano e evento, nota-se que o auge se deu em 2009, com 268 artigos. Observa-se o aumento crescente de publicações em todas as categorias, principalmente a partir de 2005.

A grande quantidade de autores *one-timers* pode ser atribuída a pesquisadores que publicaram uma única vez no período e que deixaram suas publicações acadêmicas, podendo ser alunos de graduação e pós-graduação. Pode também ser atribuída ao início da carreira de um futuro pesquisador, o qual teve nos anos recentes de estudo uma publicação, podendo ser também aluno de graduação, pós-graduação e mestrado. Ou ainda, originária de pesquisadores que normalmente publicam em outras áreas.

Já em relação aos entrantes, esta categoria representou 5,85% na participação total de autoria em artigos publicados abaixo dos 13,70% dos retirantes, 18,81% dos continuantes, 19,97% de transientes e 41,66% de *one-timers*, o que pode ser preocupante em longo prazo devido à sustentabilidade das pesquisas na área, principalmente quando comparadas as categorias entrantes e retirantes, ou seja, o número de pesquisadores deixando a área é maior que o dos que estão entrando.

A Tabela 2 apresenta a distribuição de pesquisadores segundo categorias de produção e de continuidade no período de 1997 a 2010.

Tabela 2 - Distribuição de pesquisadores segundo categorias de produção e de continuidade

Categorias de produção e de continuidade	Autores independentemente do número de publicações ¹	Autores considerando o número de publicações ²	Artigos ³	Períodos com produção ⁴
Entrantes	4,3% (82)	197	13,5% (197)	21,4% (03)
Continuantes	3,4% (65)	633	43,3% (633)	100% (14)
Transientes	10,3% (198)	672	46,0% (672)	100% (14)
<i>One-Timers</i>	72,9% (1.401)	1401	96,0% (1.401)	100% (14)
Retirantes	9,1% (174)	461	31,6% (461)	78,6% (11)
Total	1.920	3.364	1.459	14

Como muitos artigos possuem mais de um autor, existindo, portanto, a possibilidade de os autores de um mesmo artigo se enquadrarem em diferentes categorias, adotaram-se alguns critérios de quantificação:

¹Considera o número de autores que podem ser classificados em cada categoria sem repetição do autor, ou seja, cada autor é contabilizado apenas uma vez, independente do número de publicações. O percentual é obtido em relação ao número total de autores diferentes no período (1.920).

²Considera o número de vezes em que os autores classificados em cada categoria publicaram, ou seja, admite repetição do mesmo autor conforme o número de publicações suas no período.

³Considera o número de artigos em que os autores classificados em cada categoria contribuíram como autores ou coautores. A obtenção do percentual ocorre em relação ao número de artigos na amostra (1.459).

⁴Considera o número de anos, de 1997 a 2010, em que houve artigo(s) publicados pelos autores classificados em cada categoria. Obtém-se o percentual em relação ao número total de anos no período (14).

Observa-se, na Tabela 2, que os autores entrantes (independentemente do número de publicações) perfazem 4,3% do total de autores que publicaram no período. Estes autores podem ser os ingressantes na área, configurando-se como uma possível fonte de renovação e inovação. Comparando este índice com a área de estudos organizacionais que apresentou 10,2%, conforme Guarido-Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2009), denota-se carência de entrantes bem como possibilita comparar com os índices de retirantes que nesta pesquisa atingiu o índice de 9,1% e na de estudos organizacionais, 8,2%, o que demonstra um quadro de renovação não-estável.

A Tabela 2 deixa perceptível também a existência de, ao longo de 14 anos, um reduzido número de autores continuantes na área de estratégia, totalizando 65, o que representa 3,4% do total de autores. O volume de publicações desses pesquisadores – que aparecem 633 vezes como autores e coautores – atinge 43,3% dos trabalhos publicados na área. Cabe ressaltar que esses autores são responsáveis por um índice de produtividade – divisão do número de vezes que os autores da categoria publicaram² pelo número de autores independente das publicações¹ – de 9,73, superior aos transientes, que obtiveram 3,39; aos entrantes, com 2,4 e aos retirantes, com 2,64. Observa-se, assim, que os continuantes são os pesquisadores tradicionais da área, mantendo a constância e a representatividade nas publicações.

Um dado que chama a atenção é o expressivo número de *one-timers*, totalizando 1.401, os quais tiveram uma única publicação em todo o período, o que representa 72,9% do total de pesquisadores. Esse número é superior ao percentual de 59,8% encontrado por Guarido Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2009) em estudos sobre teoria institucional no contexto dos estudos organizacionais. Esse alto índice de *one-timers* parece explicar parte da fragmentação de redes sociais encontradas nos artigos de Walter e Silva (2008), que analisaram as redes de cooperação no tema Visão Baseada em Recursos, e de Rossoni e Guarido Filho (2007), que pesquisaram sobre a cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia. Entre os possíveis motivos para esses autores publicarem uma única vez, Guarido Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2009) apontam o fato de tais trabalhos

serem oriundos de dissertações de mestrado sob a orientação de pesquisadores estabelecidos na área ou advindos de outras. Também pode ser resultado de outras atividades dos programas de pós-graduação, como publicações advindas de disciplinas isoladas ou de participações temporárias em grupos de pesquisas, o que reflete a transição desses autores nos programas de pós-graduação.

A relação entre categorias de pesquisadores pode ser identificada por meio da Tabela 3, que apresenta as coautorias relacionadas a cada categoria de produção e de continuidade. Ressalta-se que esses relacionamentos não podem ser cruzados, uma vez que cada categoria difere no que tange à quantidade de associações com as demais.

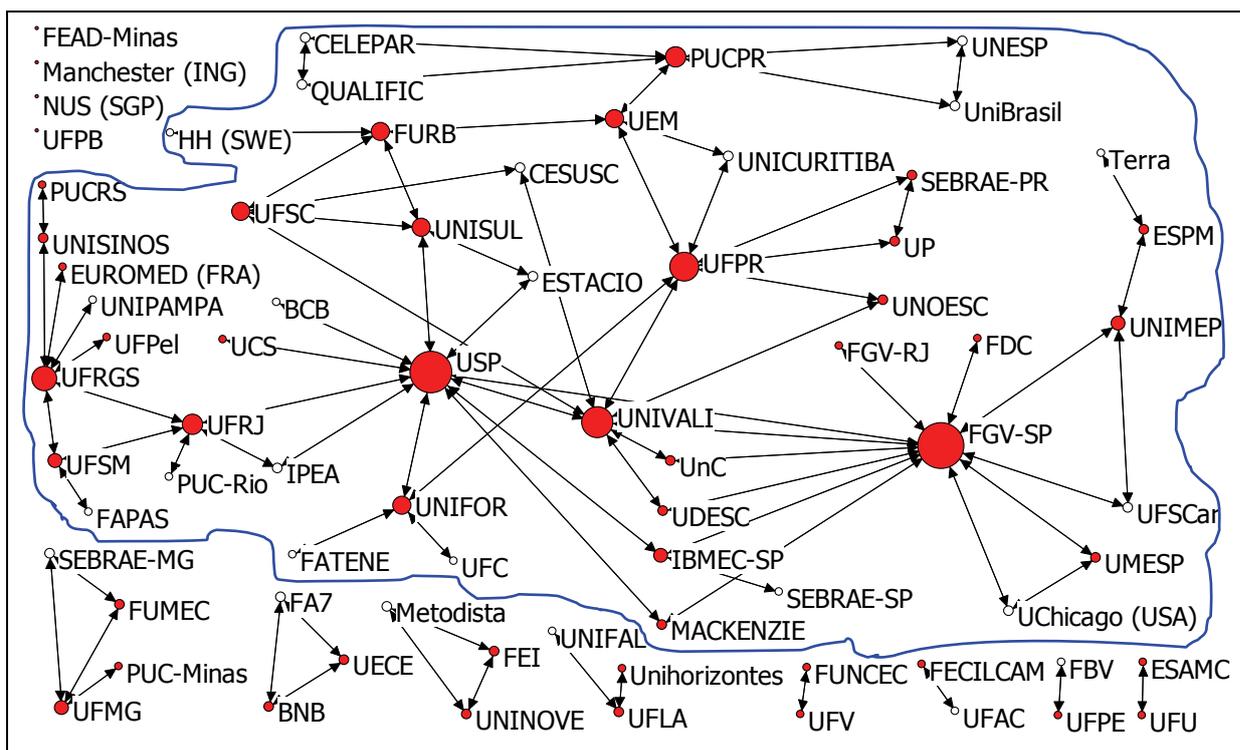
Tabela 3 - Coautorias relacionadas a cada categoria de Produção e de Continuidade de 1997 a 2010

Categoria	Entrantes	Continuantes	Transientes	<i>One-timers</i>	Retirantes
Entrantes (82)		50	85	144	0
Continuantes (65)	50		173	287	125
Transientes (198)	75	166		337	95
<i>One-timers</i> (1.401)	100	250	286		177
Retirantes (174)	0	126	98	211	

A Tabela 3 mostra (por leitura horizontal) que a categoria dos entrantes relacionou-se com continuantes 50 vezes, com transientes 85 vezes e com *one-timers* 144 vezes. Esta parceria dos entrantes com os continuantes e transientes evidencia que os entrantes possuem relacionamento com linhas de pesquisa consolidadas e pesquisadores mais experientes.

Já os continuantes relacionaram-se com 50 entrantes, 173 transientes, 287 *one-timers* e 125 retirantes. Os transientes relacionaram-se com 75 entrantes, 166 continuantes, 337 *one-timers* e 95 retirantes. Os retirantes publicaram com 126 continuantes, 98 transientes e 211 *one-timers*; enquanto os *one-timers* associaram-se a 100 entrantes, 250 continuantes, 286 transientes e 177 retirantes.

A Figura 1 apresenta rede de cooperação entre instituições às quais estão vinculados os autores entrantes.



Continua...

... continuação

Legenda: Brasil: Banco Central do Brasil (BCB); Banco do Nordeste do Brasil (BNB); Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA); Companhia de Informática do Paraná (CELEPAR); Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina (CESUSC); Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação de Maceió (ESAMC); Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo (ESPM); Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO); Faculdade 7 de Setembro (FA7); Faculdade Palotina de Santa Maria (FAPAS); Faculdade de Tecnologia do Nordeste (FATENE); Faculdade Boa Viagem (FBV); Fundação Dom Cabral (FDC); Centro Universitário da FEI (FEI); Fundação Getúlio Vargas Rio de Janeiro (FGV-RJ); Fundação Getúlio Vargas São Paulo (FGV-SP); Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC); Instituto de Ensino Superior de João Monlevade (FUNCEC) Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB); Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais de São Paulo (IBMEC-SP); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie); Universidade Metodista de São Paulo (Metodista); Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas); Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Qualific Assessoria e Treinamento (QUALIFIC); Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (SEBRAE-MG); Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (SEBRAE-PR); Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP); Terra Fórum Consultores (Terra); Universidade de Caxias do Sul (UCS); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Universidade Estadual do Ceará (UECE); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Federal do Acre (UFAC); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal de Lavras (UFLA); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal de Viçosa (UFV); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); Universidade do Contestado (UnC); Universidade Estadual Paulista (UNESP); Faculdades Integradas do Brasil (UniBrasil); Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL); Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Faculdade Novos Horizontes (Unihorizontes); Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Universidade Nove de Julho (UNINOVE); Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL); Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); Universidade Positivo (UP); Universidade de São Paulo (USP); **Estados Unidos:** University of Chicago (UChicago); **França:** Euromed Management (EUROMED); **Inglaterra:** University of Manchester (Manchester); **Singapura:** National University of Singapore (NUS); **Suécia:** Halmstad University (HH).

Figura 1 – Redes sociais de cooperação entre instituições às quais pertencem os entrantes

Para complementar as informações da Figura 1, a Tabela 4 apresenta as instituições mais prolíficas no período de 1997 a 2010. Ressalta-se que, para uma melhor visualização, apresentaram-se as instituições com três ou mais publicações.

Tabela 4 – Instituições mais prolíficas em relação a autores entrantes

IES	2008	2009	2010	Total
UNIFOR	1	12	5	18
PUCPR	4	6	5	15
UNIVALI	3	5	4	12
FURB	1	6	4	11
FDC	4	6		10
UFRJ	1	6	1	8
UFRGS	2	5	1	8
UFMG	3	5		8
UNIMEP	2	3	1	6
UFPR	2	2	2	6
UEM	3	2	1	6
UNISINOS	3	2		5

IES	2008	2009	2010	Total
UFV		3	2	5
UFPE		5		5
ESPM	1	4		5
MACKENZIE		3	2	5
UECE	1	4		5
FGV-SP		3	1	4
UFLA		3	1	4
PUC-Minas	1	3		4
UFSM	1	3		4
USP	1	1	2	4
UNISUL		2	1	3

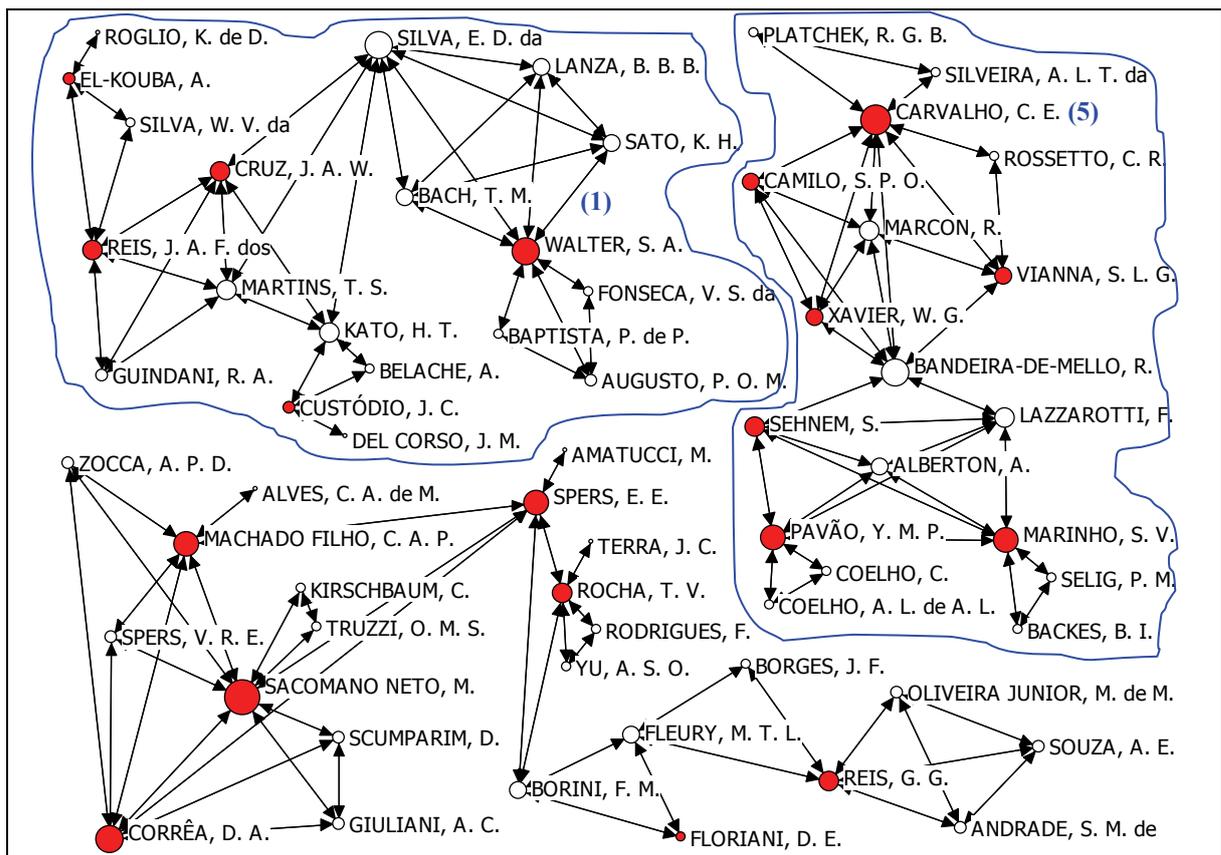
Observa-se, na Figura 1, a presença de 9 redes de cooperação entre instituições às quais pertencem os entrantes, uma rede maior (circulada) e 8 redes de menor densidade. A maior rede envolve 47 instituições e tem como destaque em relação ao número de laços a FGV-SP, com 12. Esta instituição teve 4 artigos publicados no período (Tabela 4) assim como a USP, segunda colocada em termos de laços, com 11 diferentes instituições. Com 8 laços tem-se a UNIVALI, a qual é terceira colocada em relação ao número de artigos publicados, 12; com 7 laços apresenta-se a UFPR, que publicou 6 artigos no período; a UFRGS teve 6 associações em 8 estudos; a PUCPR com 15 publicações, é a segunda instituição mais

prolífica e apresentou 5 laços no período; a exemplo da UFRJ, com 5 laços em 8 estudos. Com 4 associações a diferentes instituições, apresenta-se a UNIFOR, instituição com o maior número de artigos publicados, 18; a FURB, com 11 estudos; a UEM, com 6 artigos; a UNISUL, com 3 publicações e a UFSC, com 2 artigos. Nesta rede, observa-se a presença de duas instituições do exterior que publicaram no Brasil: a EUROMED da França e a UChicago dos Estados Unidos. Nas redes menores, observa-se a presença de três tríades envolvendo: SEBRAE-MG, FUMEC, UFMG e PUC-Minas; FA7, UECE e BNB; e Metodista, FEI e UNINOVE. Também se observa a presença de díades envolvendo: UFLA com UNIFAL e também com Unihorizontes; FUNCEC e UFV; FECILCAM e UFAC; FBV e UFPE; e ESAMC e UFU. Estas díades consistem em uma propriedade de um par de atores, não pertencendo isoladamente a cada ator, é uma ligação ou um relacionamento entre dois atores. Já a tríade é um conjunto de três atores e dos possíveis laços entre eles (WASSERMAN; FAUST, 1994).

Houve quatro instituições que publicaram isoladas no período: FEAD-Minas, Manchester da Inglaterra, NUS de Singapura e UFPB.

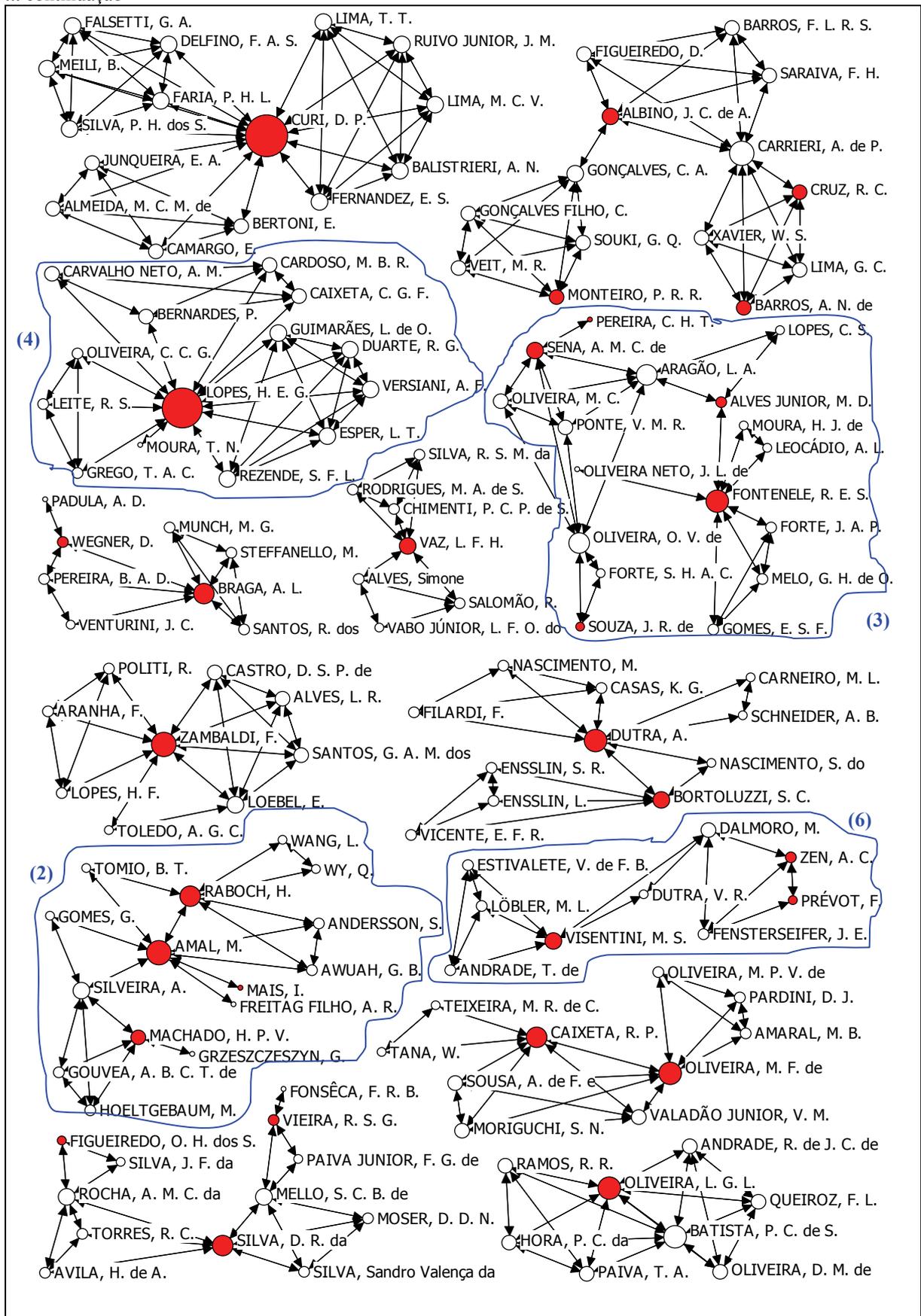
4.2 Autores classificados como entrantes

A Figura 2 apresenta a rede de cooperação entre autores entrantes. Os nós na cor vermelha representam os entrantes e na cor branca, as demais categorias.



Continua...

... continuação



Continua...

... continuação

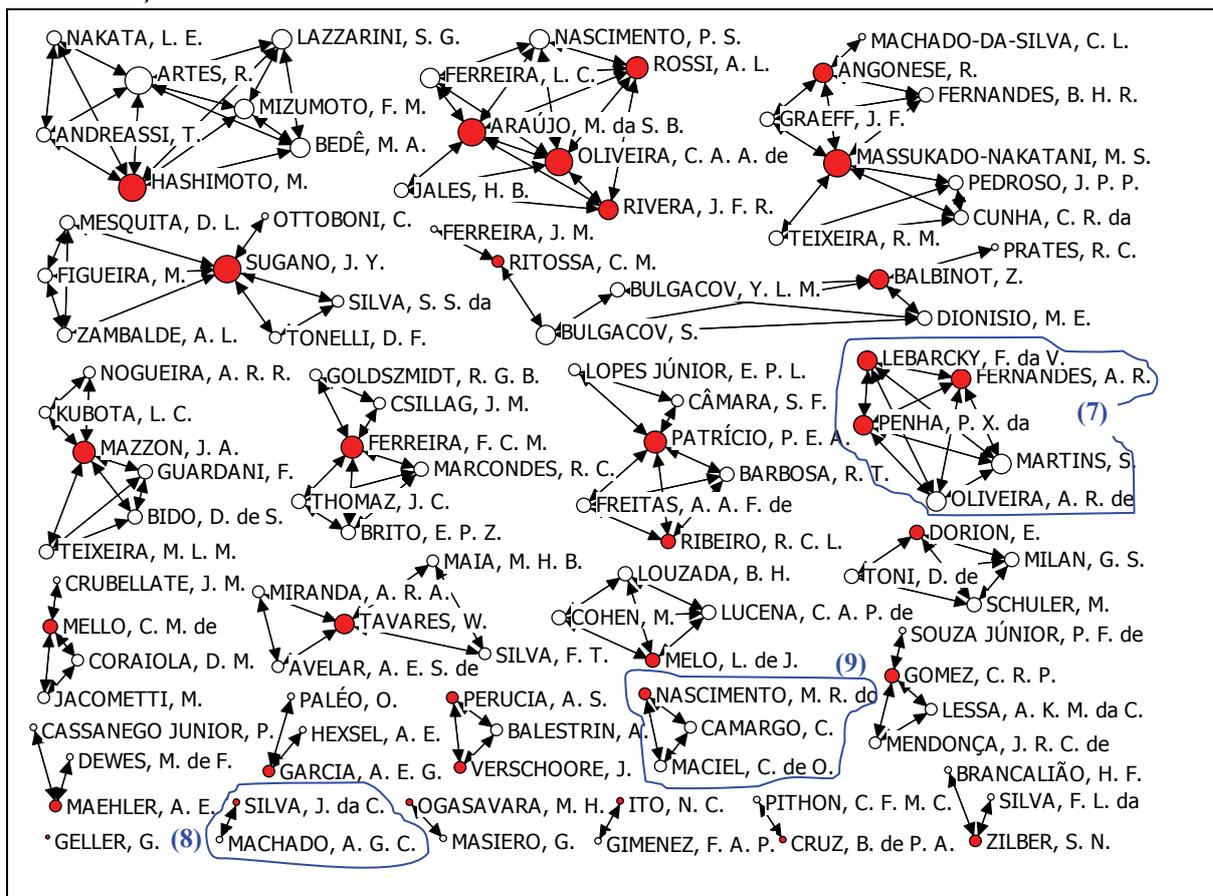


Figura 2 – Rede de cooperação entre autores entrantes

Por meio da Figura 2, observa-se existência de 40 redes de cooperação, que envolvem 82 autores. Visualiza-se também a presença de laços fortes (rede 7) que envolve os autores: LEBARCKY, F. da V.; FERNANDES, A. R.; PENHA, P. X. da; MARTINS, S.; e OLIVEIRA, A. R. de. Segundo Granovetter (1973), laços fortes são as conexões diretas dos atores em uma rede. Burt (1992) complementa que, quando o contato é feito por pessoas que já se conhecem, as informações a serem compartilhadas tendem a ser as mesmas, com baixa tendência para mudança. Podem ser visualizadas a presença de díades, como a que envolve os autores SILVA, J. da C.; e MACHADO, A. G. C. (rede 8); e tríades, que envolvem autores como NASCIMENTO, M. R. do; CAMARGO, C.; e MACIEL, C. de O. (rede 9). Nota-se ainda que autores entrantes como WALTER, S. A.; CURTI, D. P.; LOPES, H. E. G.; FONTENELE, R. E. S.; BRAGA, A. L.; VAZ, L. F. H.; ZAMBALDI, F.; SILVA, D. R. da; e DUTRA, A. são centrais em suas redes, estabelecendo pontes entre autores de outras categorias que não conectariam sem os entrantes. De acordo com Granovetter (1973), esses laços fracos (pontes) tornam as redes mais propensas à inovação, o que reitera o apresentado de que autores entrantes podem proporcionar inovações na área. Além disso, Burt (1992) indica que o indivíduo que realiza a conexão entre as diferentes redes (pontes) possui vantagem competitiva pelo acesso às informações dos diferentes grupos aos quais se encontra vinculado e pelo poder de agenciamento do contato entre eles.

Para complementar as informações da Figura 2, a Tabela 5 apresenta os autores mais prolíficos no período de 1997 a 2010. A Tabela 5 apresenta 14 autores com no mínimo 3 artigos no período. Além dos autores apresentados na Tabela 5, houve 62 autores com 2 artigos publicados no período.

Tabela 5 – Autores entrantes mais prolíficos

Autor	2008	2009	2010	Total	Autor	2008	2009	2010	Total
WALTER, S. A. (1)	2	3	2	7	SUGANO, J. Y.	-	2	1	3
AMAL, M. (2)	1	3	2	6	CURI, D. P.	-	1	2	3
FONTENELE, R. E. S. (3)	1	4	1	6	RABOCH, H.	-	2	1	3
LOPES, H. E. G. (4)	1	3	-	4	DUTRA, A.	-	2	1	3
CARVALHO, C. E. (5)	1	2	1	4	SACOMANO NETO, M.	1	1	1	3
ZEN, A. C. (6)	1	2	1	4	FIGUEIREDO, O. H. dos S.	1	2	-	3
OLIVEIRA, C. A. A. de	1	2	-	3	SPERS, E. E.	-	3	-	3
SENA, A. M. C. de	-	1	2	3	ARAÚJO, M. da S. B.	1	2	-	3
ROCHA, T. V.	1	1	1	3	OGASAVARA, M. H.	1	2	-	3
ALVES JUNIOR, M. D.	-	3	-	3	ZAMBALDI, F.	1	1	1	3

Em análise conjunta da Figura 2 com a Tabela 5, observa-se que a autora WALTER, S. A. (presente na rede 1) é entrante que mais teve artigos publicados no período, totalizando 7, esta autora associou-se a 7 diferentes pesquisadores em 12 laços. Em segunda colocação no que tange a número de artigos, os autores AMAL, M. (rede 2) e FONTENELE, R. E. S. (rede 3) tiveram 6 publicações, com 8 e 7 diferentes pesquisadores e 6 e 8 laços respectivamente. Em terceiro lugar, com 4 artigos, apresentam-se os autores LOPES, H. E. G. (rede 4), que publicou com 12 diferentes autores em 13 laços, CARVALHO, C. E. (rede 5) que se associou a 12 diferentes pesquisadores em 9 laços, e ZEN, A. C. (rede 6), que publicou com 3 diferentes autores em 5 laços. Nesse sentido, os autores entrantes que se destacaram podem indicar o futuro de pesquisadores da área de estratégia, visto a constância no número de publicações destes autores nos últimos anos e também pela possibilidade de introdução de inovações na área.

São apresentadas na Tabela 6, as estatísticas aplicadas aos indicadores da rede de cooperação entre autores entrantes.

Tabela 6 – Indicadores da rede de cooperação entre autores entrantes

Dados observados rede autores entrantes	1997-2010
Índice de centralização da rede	0,71%
Grau de centralidade da rede	1.096
Grau de centralidade normalizado	75,3
Heterogeneidade da rede	0,45%
Normalidade da rede	0,11%
Número médio de laços da rede (k)	3,75
Distância média da rede	3,39
Coefficiente de agrupamento da rede observado	1,01
Densidade da rede	1,29%
Dados aleatórios	
Coefficiente de agrupamento rede esperado (k/n)	0,013
PL: Distância Média Esperada ($\ln(n)/\ln(k)$)	4,29
Indicadores	
PL taxa (PL real / PL aleatório)	0,790
CC taxa (CC real / CC aleatório)	78,89
Q: Coeficiente Small World (CC taxa/ PL taxa)	99,83

Fonte: Adaptado de Rossoni e Guarido-Filho (2009).

Por meio do índice de centralização da rede (0,71%) e do grau de centralidade (1.096), observa-se a elevada centralidade da rede (Tabela 6). Já o baixo índice de heterogeneidade (0,45%) aponta para uma estrutura de relacionamento mais homogênea.

Ainda no que tange às características estruturais, o coeficiente de agrupamento das redes pode ser considerado significativo (1,01) em relação ao esperado (0,013), o que indica a

existência de grupos coesos, apesar de pequenos e característicos de redes do tipo *small worlds*. O coeficiente de agrupamento caracteriza-se pela densidade local, no qual, os atores são interligados pelos mesmos grupos, o que corrobora com o encontrado no estudo de Rossoni e Guarido-Filho (2009), que investigou redes *small words* entre as áreas em programas de pós-graduação em administração.

Na Tabela 7, destacam-se os temas mais estudados pelos autores entrantes.

Tabela 7 – Temas estudados pelos autores entrantes

Temas	Artigos	Temas	Artigos
Internacionalização	20	Visão baseada em recursos	4
Desempenho organizacional	18	Responsabilidade social	4
Administração estratégica	13	Estratégia como prática social	4
Bibliometria (produção científica)	11	Planejamento estratégico	3
Redes sociais	9	Competitividade	3
Perspectiva ambiental	8	Inovação	3
Estratégia organizacional	7	Construção de cenários	3
Análise do mercado	7	Sustentabilidade	2
Empreendedorismo	7	Desenvolvimento econômico	2
Processo decisório	6	Balanced Scorecard	2
Teoria institucional	4	Gestão de pessoas	2

O tema mais empregado nos estudos publicados envolvendo entrantes na área de estratégia, conforme apresentado na Tabela 7, refere-se à **internacionalização**. Dessa forma, percebe-se que quatro dimensões possuem grande destaque entre os pesquisadores emergentes desse assunto: (a) precursores teóricos: do modelo de Uppsala e, integração das abordagens processual e econômica; (b) influência dos seguintes elementos no processo de internacionalização: inovação; fatores institucionais; estratégias; capacidades dinâmicas; naturalidade latino-americana da organização; *clusters* industriais e Visão Baseada em Recursos (VBR); redes de relacionamento; empreendedorismo e; impacto dos recursos da firma; (c) desempenho exportador: condições favoráveis; influência da imagem do produto; desempenho financeiro; influência do conhecimento local e experiência internacional no desempenho de subsidiárias; comparativo de padrões em países desenvolvidos e em desenvolvimento; (d) distância psíquica: diferentes instrumentos para medição; domínio conceitual dos construtos de distância psíquica e distância psicológica.

A seguir, têm-se estudos relacionados ao **desempenho organizacional**, o qual pode ser agrupado em cinco diferentes dimensões: (a) influência de: qualificação e do clima organizacional; modelos mentais dos empreendedores; perfil empreendedor, da empresa, do setor e do ambiente; recursos pessoais e atividades organizacionais; (b) ações conjuntas e/ou localização: arranjos produtivos; impacto da concentração regional de indústrias no desempenho financeiro; heterogeneidade de desempenho das firmas localizadas em diferentes países; (c) desempenho: relação entre reputação organizacional e desempenho econômico-financeiro; influência da firma e ramos de atividade no desempenho organizacional; efeitos das estratégias de diversificação do mercado e produtos no desempenho organizacional; impacto do capital humano, do capital social e da adoção práticas gerenciais no desempenho; taxas de sobrevivência de empresas *joint ventures* e práticas de avaliação de desempenho organizacional; (d) fatores: análise de fatores de fracasso organizacional; (e) gênero: significados de sucesso e de fracasso de empresas conduzidas por mulheres empreendedoras.

No tema **administração estratégica** emergiram os seguintes agrupamentos: (a) alinhamento: entre estratégias organizacionais e de recursos humanos; (b) influência: de fatores determinantes do sucesso; da tipologia estratégica de Miles e Snow; da implementação de estratégias colaborativas; dos objetivos estratégicos da organização nos programas de desenvolvimento comportamental; (c) relações entre: administração estratégica e resultados

empresariais; tipos de estratégias e estilos cognitivos gerenciais; estratégias de integração global e adaptação local; (d) mudanças: estratégias de grandes empresas para ampliação da classe de atuação; papel do profissional de comunicação durante um processo de mudança estratégica; (e) ensaio teórico sobre elementos constituintes da administração estratégica; (f) implementação de estratégias governamentais.

No que tange aos **estudos bibliométricos**, os mesmos foram realizados de acordo com os seguintes temas: (a) redes sociais de coautoria em estratégia como prática; (b) internacionalização de publicações e, internacionalização de pequenas e médias empresas; (c) Visão Baseada em Recursos: adequação metodológica e, redes de coautoria no tema; (d) efeitos do ano, setor, estratégia e grupo controlador no desempenho das organizações; (e) avaliação de desempenho organizacional e de indicadores de desempenho; (f) uso do termo estratégia de Michael Porter.

No tema **redes sociais** os pesquisadores investigaram: (a) análise da estrutura: de coautorias entre atores na área de estratégia; respostas estratégicas em redes de coautorias entre programas brasileiros de pós-graduação em administração; relacionamento entre pousadas; oportunidades de negócios por meio de estratégias de redes colaborativas; desenvolvimento de recursos em redes interorganizacionais e o processo de internacionalização; aliança estratégica de cooperação de empresas de portes distintos; (b) redes interorganizacionais: fatores de insucesso; (c) redes estratégicas hierárquicas: influência das dimensões de confiança na possibilidade de conflito e; (d) vantagem competitiva: redução de custos de transação e ganhos em competitividade em redes.

Os estudos agrupados sob a **perspectiva ambiental** analisaram: (a) estratégia: influência das atividades de monitoramento ambiental na formação de estratégia; implantação dos princípios de responsabilidade corporativa por meio de direcionamento estratégico; (b) sustentabilidade: impacto do desenvolvimento sustentável na inovação na geração de produtos oriundos de fontes renováveis; práticas ambientais adotadas para solução de problemas gerados por embalagens PET; (c) tecnologia: comportamento dos indicadores econômico-financeiro associado ao investimento em tecnologias ambientais; (d) práticas ambientais: sob perspectiva estratégica; (e) perfil: perfil socioambiental empresarial.

Observou-se, também que um número considerável de estudos analisa **estratégias**. Dentre estes: (a) processo: de constituição da estratégia competitiva e identidade corporativa; de adaptação estratégica por meio do modelo de Hrebiniak e Joyce (1985); (b) configurações: estratégias a partir do comportamento empreendedor, locus de controle e capacidades organizacionais; (c) práticas: de construção das estratégias de gestão; (d) fatores: estratégicos necessários para que uma oportunidade possa tornar-se ação intraempreendedora; (e) relações entre: estratégias globais de integração e adaptação local frente à transferência de conhecimento; estratégias competitivas na relação de causalidade entre competitividade e produtividade;

Em relação à **análise de mercado** foram encontrados os temas: (a) riscos: instrumentos de mensuração de riscos; avaliação do investidor em relação ao risco e ao desempenho das empresas; (b) governança corporativa: Teoria dos Custos de Transação (TCT) e Teoria da Agência (TA); estratégias bancárias para concessão de crédito; características do setor bancário e aspectos de governança corporativa para conselho de administração eficaz e; (c) estratégias: relação entre foco no cliente e em inovação para o mercado; determinantes econômicos e institucionais de investimentos em empresas; cadeia produtiva do segmento.

Ao discutirem **empreendedorismo**, os estudos concentram-se em duas linhas centrais: (a) perfil: do empreendedor; relação entre o perfil do potencial empreendedor, orientação para o mercado e ambientes turbulentos e comportamento intraempreendedor social e; (b) inovação: percepções, atitudes e comportamentos da gerência empreendimentos inovadores; relação entre

empreendedorismo e competitividade e, análise da taxa de empreendedorismo conforme indicadores do *Global Entrepreneurship Monitor – GEM*.

Também se identificaram estudos que analisam o **processo decisório** nos temas: (a) tomada de decisão: aplicação modelo de multicritério de apoio à tomada de decisão; fatores institucionais que influenciam a tomada de decisão na utilização de biocombustíveis; influência do consumidor final na decisão de inovação sustentável; (b) condução por equipes; (c) perspectiva dos dirigentes de relações com Investidores (DRI) sobre a adoção de práticas de governança; (d) evolução das estratégias de oferta e de tomada de crédito.

A **teoria institucional** foi estudada nos temas: (a) influência do isomorfismo na geração de estruturas de coordenação; (b) possibilidades e limitações de estudos em estratégia; (c) *stakeholders* envolvidos na configuração do campo organizacional; (d) gestão ambiental sob as perspectivas estratégica e institucional.

Alguns estudos analisaram a **Visão Baseada em Recursos (VBR)** no que tange: (a) ao desenvolvimento de recursos e capacidades a partir de indicadores que influenciam a rentabilidade do patrimônio líquido; (b) a análise de cenários sobre recursos competitivos; (c) a integração de VBR com a Visão Porteriana; (d) os efeitos das decisões sobre a estrutura de capital na criação de vantagem competitiva.

No tema **responsabilidade social**, foram estudados os tópicos: (a) gestão da responsabilidade social em empresas beneficiadoras de tabaco; (b) repensando o ensino da responsabilidade social; (c) relação entre estratégias de responsabilidade social e de produção e de recursos humanos; (d) reflexos da crise financeira na responsabilidade social empresarial.

Os estudos sobre **estratégia como prática** discutem a relação existente entre as práticas sociais e as estratégias, apontando a importância do conceito de prática social para o campo de estratégia, dentre eles destaca-se: (a) prática social como uma unidade de análise; (b) integração teórica entre as perspectivas institucional e de estratégia como prática, mediado pela teoria da estruturação; (c) análise de práticas comerciais (compra e venda) com base em De Certeau.

Além destes temas citados, também emergiram na análise de conteúdo: Planejamento estratégico, Competitividade, Inovação e Construção de cenários com três estudos cada tema; e Sustentabilidade, Desenvolvimento econômico, *Balanced Scorecard* e Gestão de pessoas com dois estudos cada. E com um tema houve 12 estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou verificar o papel desempenhado pelos autores – de acordo com categorias de produção e de continuidade – no desenvolvimento da produção científica brasileira na área de estratégia, principalmente em relação aos autores classificados como entrantes. Para isso realizou-se um estudo bibliométrico e sociométrico dos artigos publicados da área de estratégia do EnANPAD e no 3Es no período de 1997-2010.

Os autores entrantes, assim como os *one-timers*, indicam a atratividade exercida pela área do conhecimento a pesquisadores, podendo consistir nas principais fontes de inovações e de novas abordagens. Como vantagem sobre os *one-timers*, os entrantes apresentam uma tendência de se estabilizarem no campo, passando a oferecer uma contribuição mais ampla para o desenvolvimento da área.

Assim, observou-se que a categoria de entrantes apresenta o segundo menor número de autores em comparação com as outras categorias de produção, lembrando que são considerados como entrantes os autores que publicaram dois ou mais artigos em um ou mais anos diferentes nos últimos três anos exclusivamente. Além disso, notou-se que esta categoria tem o menor número de artigos publicados em relação às outras. Contudo, verifica-se que existem autores com 6 e 7 artigos publicados em 3 anos, o que representa um índice de produtividade elevado levando em consideração o período.

Mais preocupante consiste no número de autores entrantes apresentarem-se menor que o de retirantes, o que indica que a área está diminuindo em número de pesquisadores. Todavia, o observado de que os entrantes estão se relacionando mais com *one-timers* pode indicar que parte destes também poderá ser considerada como entrantes nos próximos anos.

Outro resultado relevante refere-se a alguns autores entrantes apresentarem centralidade em suas redes, estipulando ponte entre autores de outras categorias. Isso demonstra que estes autores podem obter vantagem competitiva em suas redes pelo acesso às informações e agenciamento de contato entre os diferentes grupos (BURT, 1992), assim como corrobora o maior grau de inovação que podem existir nestas redes (GRANOVETTER, 1973).

Ainda em relação às redes de cooperação envolvendo autores entrantes, observou-se um grau elevado de centralidade, um índice maior de homogeneidade do que heterogeneidade e a existência de grupos coesos, apesar de pequenos e característicos de redes do tipo *small worlds*. Neste sentido, o estudo de Rossoni e Guarido-Filho (2009) indicou que os laços entre os programas são oriundos dos relacionamentos entre pesquisadores, e que, algumas políticas relacionadas ao fortalecimento das relações desses programas, podem aumentar a resistência da rede à fragmentação.

Destaca-se também que os temas mais estudados pelos entrantes são internacionalização e desempenho organizacional. Estes, em contraste com a ideia de inovação que poderiam proporcionar os autores entrantes, não são temas novos na área de estratégia. Desta forma, sugere-se que estudos bibliográficos futuros analisem se estes autores entrantes estão trazendo inovações teóricas para área ou atuando na reprodução de aspectos já existentes no campo. Índícios de inovações teóricas oriundas destes autores podem ser indicados no tocante a temas como estratégia como prática social, sustentabilidade e outros.

Outra possibilidade para futuras pesquisas é verificar como se dá a cooperação de autores entrantes com outros, como os continuantes. Uma hipótese é que ocorra por meio de programas de pós-graduação *stricto sensu* por meio de artigos para disciplinas e dissertações/teses.

Por fim, acredita-se que este estudo possa contribuir para o desenvolvimento da área da produção científica em estratégia do Brasil por mensurar aspectos importantes de sua configuração, como a realização de associações entre pesquisadores de diferentes categorias de produção e de continuidade, principalmente no tocante à inserção de novos pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ALDRICH, H. **Organizations and environments**. Prentice-Hall: New York, 1979.

AUGUSTO, P. O. M.; LEAL, A. S. S. Redes estratégicas: uma vantagem competitiva. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - ENEGEP, 26., 2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Abepro, 2006.

BARDIN, L. *L'Analyse de contenu*. Paris: Press Universitaires de France, 1977.

BRAUN, T.; GLÄNZEL, W.; SCHUBERT, A. Publication and cooperation patterns of the authors of neuroscience journals. **Scientometrics**, v. 51, n. 3, p. 499-510, 2001.

BURT, R. **Structural holes: The Social Structure of Competition**. Cambridge, MA: Havard University Press, 1992.

GALASKIEWICZ, J.; WASSERMAN, S. **Advances in social network analysis: research in the social and behavioral sciences**. London: Sage, 1994.

- GUARIDO FILHO, E. R.; MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GONÇALVES, S. A. Institucionalização da teoria institucional nos contextos dos estudos organizacionais no Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD, 33., 2009, São Paulo. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2009.
- GORDON, A. Transient and continuant authors in a research field: the case of terrorism. **Scientometrics**, v. 72, n. 2, p. 213-224, 2007.
- GRANOVETTER, M. The Strength of Weak Ties. **American Journal of Sociology**, v. 78, n. 6, p. 1360-1380, 1973.
- LIU, X.; BOLLEN, J.; NELSON, M. L.; VAN DE SOMPEL, H. Coauthorship networks in the digital library research community. **Information Processing & Management**, v. 41, p. 1462-1480, 2005.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v.27, n.2, p. 134-140, 1998.
- MARTES, A. C. B.; BULGACOV, S.; NASCIMENTO, M. R. do; GONÇALVES, S. A.; AUGUSTO, P. O. M. Fórum - redes sociais interorganizacionais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 46, n. 3, p. 10-15, jul./set. 2006.
- ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 4, p. 72-86, out./dez. 2007.
- ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação entre programas de pós-graduação em administração no brasil: evidências estruturais em quatro áreas temáticas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 3, p. 366-390, jul./ago. 2009.
- SARAIVA, E. V.; CARRIERI, A. de P. Citações e não citações na produção acadêmica de estratégia no Brasil: uma reflexão crítica. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 44, n. 2, p. 158-166, 2009.
- TICHY, N.; TUSHMAN, M.; FOMBRUM, C. Social network analysis for organizations. **Academy of Management Review**, v. 4, n. 4, p. 507-519, 1979.
- WALTER, S. A.; LANZA, B. B. B.; SATO, K. H.; SILVA, E. D. da; BACH, T. M. Análise da produção científica de 1997 a 2009 na área de estratégia: produção e continuidade de atores e cooperação entre instituições brasileiras e estrangeiras. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 34., 2010, São Paulo. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.
- WALTER, S. A.; SILVA, E. D. da. Visão baseada em recursos: um estudo bibliométrico e de redes sociais da produção científica da área de estratégia do EnANPAD 1997-2007. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro, RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.
- WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- WILLIAMSON, O. **Markets and hierarquies: analysis and antitrust implications**. Free Press: New York, 1975.